



Após cinco anos de luta, conquistamos ganhos para os trabalhadores

Depois de inúmeras tentativas de negociações com a rede de papelaria e informática Kalunga, atos reivindicatórios em frente a Central de Distribuição da empresa e a paralisação de, aproximadamente, 200 funcionários da CD por dois dias, o Sindicato dos Comerciários de Osasco e Região (Secor) conquistou ganhos e melhorias de trabalho para funcionários da Central e de mais de 100 lojas de todo o Brasil.

Após os dois dias de paralisação da Central da

empresa, 17 e 18 de junho, a gerente de Recursos Humanos da Kalunga, Márcia Aparecida Montagna, e o presidente do Secor, José Pereira da Silva Neto, firmaram norma coletiva de trabalho. A empresa se comprometeu em não descontar os dias parados dos funcionários e não demitir trabalhadores que participaram da greve.

Dessa forma, o Secor suspende por tempo indeterminado a paralisação no CD.

Íntegra do documento que garante os ganhos dos comerciários da rede Kalunga:

1) PLR (Participação nos Lucros e Resultados) - será realizado estudo de viabilidade de pagamento de PLR a todos os seus funcionários. O referido estudo tem por prazo de finalização três meses, a contar do dia 19 de junho de 2013.

2) Cesta básica – visando aprimorar o fornecimento deste benefício, a empresa se compromete a fazer uma revisão do benefício e das formas de subsídio do mesmo.

3) Mobilidade – objetivando observar aspectos referentes a mobilidade dos funcionários, a empresa deverá manter um controlador de acessos para viabilizar a rápida entrada e saída pela Catraca Eletrônica.

4) Dias parados – os dias parados, os trabalhadores não perceberão descontos dos mesmos.

5) Garantia de emprego - a empresa, se compromete a não realizar demissões de funcionários participantes da greve, exclusivamente fundamentada em sua participação, durante o prazo de noventa dias.

6) Retorno imediato ao trabalho - o Secor suspende por tempo indeterminado o movimento grevista, ante a possibilidade de negociação dos termos discutidos.

7) Abono – foi estabelecido um prazo de 10 dias para homologação ou não do pagamento de um abono, referente ao ano de 2012, no valor de R\$ 600, para funcionários ativos, exclusivamente, aos trabalhadores lotados no CD de Barueri.

8) Funções - visando adequar as funções com o trabalho executado, a empresa se compromete a manter as anotações em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) conforme Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do comércio.

9) Jornada – a empresa garantirá a percepção de intervalo mínimo de uma hora para refeição. Atualizando o ponto eletrônico em sua programação.

10) Justiça do Trabalho – Caso ocorra ajuizamento de greve, com aspectos favoráveis aos trabalhadores em relação aos itens supra, será observado o item de maior valor econômico ou social.



Sede Central Osasco:
R. Antonio B. Coutinho, 118
Centro - Osasco
Fone: 3685-0355

Sede Regional Barueri:
Rua Jandira Guerra, 113
Centro - Barueri - SP
Fone: 4198-4604

Sede Regional Taboão/Embu
R. 7 de Setembro, 209
Jd. Salvador - Taboão da
Serra - Tel.: 4138-3997

Sede Regional Carapicuíba:
Av. Inocêncio Seráfico, 253
Centro - Carapicuíba
Tel.: 4146-9325

Sede Regional Itapevi:
Rua Felipe Chaluppe Filho,
126 - Centro - Itapevi
Tels.: 4141-2449 / 4774-2695

Centro Campestre:
Estrada do Verava
Km 14 - Ibiúna - SP

Pousadas:

Unidade 1 R. da Sereia, 10780
Flórida Mirim - Mongaguá

Unidade 2 Av. São Paulo, 10200
Balneário Itaguaí - Mongaguá

Clube dos Comerciários:
R. Laura Josefa dos Santos,
400 - Pq. Jandaia
Carapicuíba - Tel.: 4186-6669

Trajетória da luta

As negociações do Secor com a Kalunga duraram cerca de cinco anos e tomaram maiores proporções em maio deste ano. Confira os atos reivindicatórios organizados pelo sindicato!

- Na quarta-feira, 15/5, o Secor realizou ato reivindicatório em frente a Central de Distribuição da Kalunga. Em horários de entrada e saída de funcionários, representantes do sindicato distribuíram material sobre o pagamento da PLR. Além disso, o Secor utilizou um carro de som para conscientizar trabalhadores sobre a importância do benefício e alertar sobre a paralisação, caso a empresa não negociasse com o sindicato.



- Já na quinta-feira, 27/5, o Secor realizou Assembleia Geral Extraordinária com trabalhadores na Central dando sequência a reivindicação da PLR. Representantes do sindicato colheram assinaturas de comerciários que reconhecem o direito de receber a PLR e estavam cientes da possibilidade de greve.



- Após reivindicações do Secor em busca do pagamento da PLR, o sindicato e a administração da empresa se reuniram em uma mesa redonda convocada pelo Ministério do Trabalho, em 6/6. De acordo com o presidente do sindicato, José Pereira Neto, a Kalunga continuou alegando que não pagaria o benefício ao trabalhador. “Durante a reunião, o sindicato continuava empenhado em alcançar a vitória do trabalhador e a conquista da PLR. No entanto, a administração da Kalunga continuou adotando uma postura autoritária e intransigente ao afirmar que não reconhece na lei nº 10.101 a obrigatoriedade do pagamento do benefício e continua demonstrando pouco caso com seus colaboradores ao reforçar que não há projetos para o pagamento da PLR”, confirma.

- Em 17 e 18 de junho, o Secor organizou a paralisação da CD da Kalunga. A greve, que paralisou, aproximadamente, 200 colaboradores da empresa foi mais um ato reivindicatório do sindicato que busca a conquista da PLR aos comerciários da rede. De acordo com Neto, o resultado da mesa redonda com a empresa e a falta de abertura para negociações fez com que o sindicato e categoria se mobilizassem e parassem a Central de Distribuição.



- Em 19/6, Secor e rede Kalunga firmam norma coletiva de trabalho que garante melhorias ao comerciário da rede.

Trabalhadores, acompanhem as negociações!

